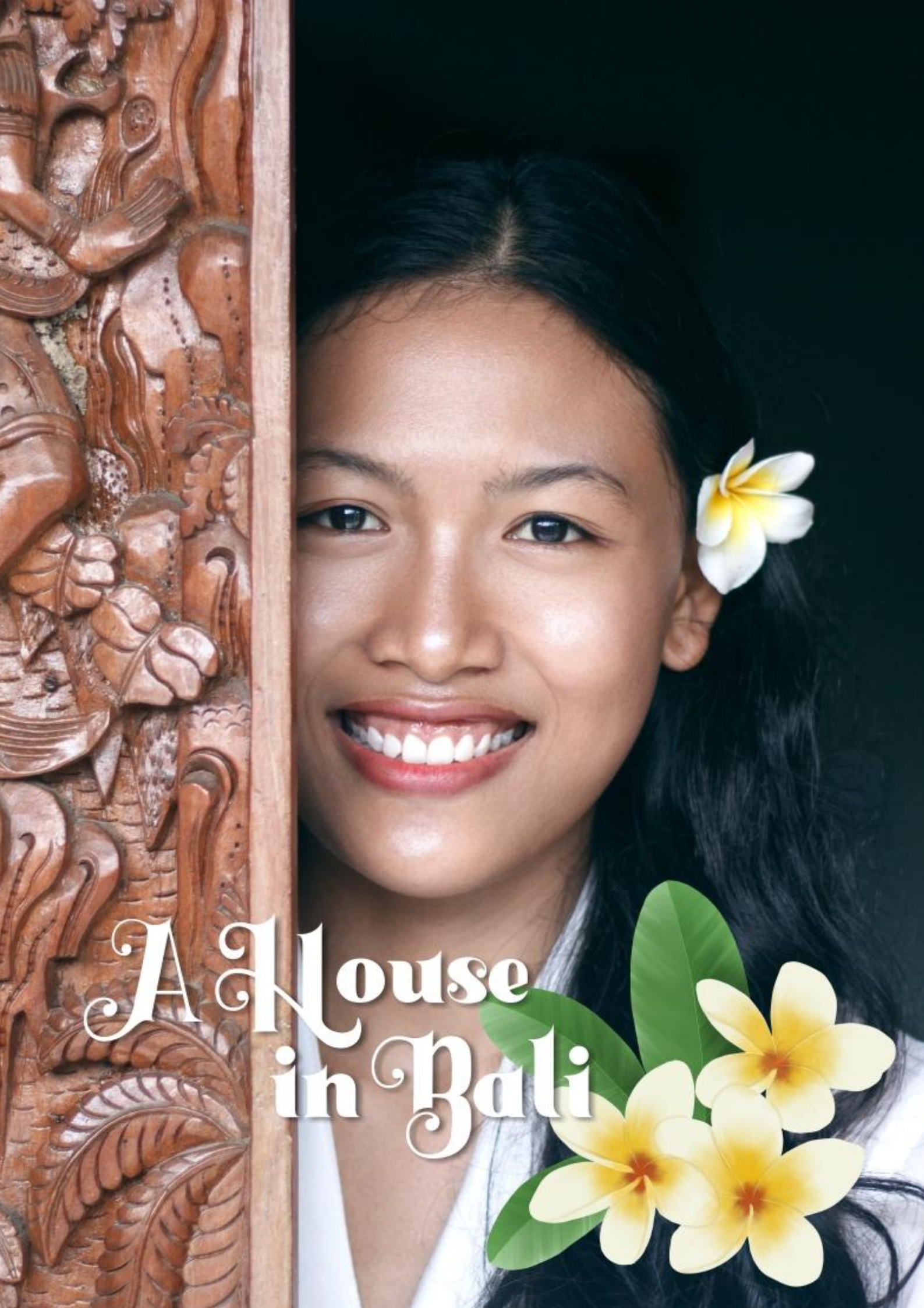


Sztajn2GO
TRIP ADVISOR

2023/2024



A House
in Bali



Morando pelo Mundo Versão Bali e Yogyakarta 18 a 27 de Setembro de 2024

Viajar morando no lugar: Que ótima ideia! E como é que nem eu e nem você havíamos pensado nisto antes? Agora, faz uns poucos anos que pensamos.

E, desde que a Sztajn2go criou a linha de produtos “Morando Pelo Mundo”, percebemos a joia que tínhamos na palma das mãos.

Abro o guia de viagem Lonely Planet e vejo a citação de praxe: “Things change...”. As coisas mudam, os preços sobem, itinerários e previsões de voos e navios se alteram, bons lugares se deterioram e podem ficar piores.

Pois bem, desta vez, em Morando Pelo Mundo, criamos uma viagem em um destino que nasceu excepcional e permanece há séculos um marco de cultura, beleza e hospitalidade.

Como fizeram?

Como puderam?

¿ que torna Bali assim tão especial?



Seguem aqui resumidamente algumas indicações de como Bali construiu estas excepcionalidades.

A arquitetura balinesa é belíssima e a cultura local é genuína

Os terraços de arrozais, aquelas plantações em jardins de níveis que se interpoem como prateleiras cercadas de montanhas, acompanhadas de rios caudalosos a lhe rasgarem as entranhas, como estão hoje? Estão lá indubitavelmente no mesmo lugar, com a infinita beleza e poesia que sempre lhes foram peculiar. Mas, a alma do lugar, que reside na vibrante **cultura** e nas tradições milenares do povo balinês e se pode melhor vivenciar, como está? Intacta! Os balineses, mestres em equilibrar as coisas, continuam com toda a devoção e o equilíbrio, realizando suas oferendas diárias para apaziguar e agradar os espíritos superiores (do bem) e oferendas aos espíritos inferiores (nem tão do bem assim).

Da última vez que estive por lá, fico sabendo que o livro best seller “Comer, rezar e amar” tinha sido adaptado para o cinema, tendo Julia Roberts e Javier Bardem nos papeis principais, e sua filmagem em Bali havia apenas terminado. É... De fato, alguns destinos muito bons podem ficar ainda melhores...!

Com o tempo necessário adaptado para que você se sinta em sua casa balinesa

O destino vai morar no fundo do coração. Os restaurantes moderníssimos e elegantemente balineses, com o tempo, aprenderam a fazer do bom e do melhor para qualquer paladar. Desta vez, vocês vão poder usufruir dos mercados com calma, dos templos e suas muitas funcionalidades, das muitas lojas com todo o tipo de mercadorias (belezas que mãos balinesas sabem tecer e pintar como ninguém). Além de dar vazão às atividades e geografias da urbanidade à altura de sua magna estrutura... Com tudo isto, ninguém vai se incomodar com o trânsito que, afinal, melhorou muito.



É a nossa casa? Belíssima As portas do Divino

Os balineses têm, em tudo que fazem, um conceito de beleza que impregna todas as formas. Não é exclusiva à arte mas em todas as formas de obras criadas: utilitárias, religiosas, abstratas, objetos decorativos. O amadurecimento dos artesãos é consequência direta das observações na elegância e harmonia das formas. A fluidez em meio a materiais distintos e volumosos como a pedra e a madeira “suar”. Mandalas florais, marco do universo balinês, painéis e placas de madeira dão vida e função aos espaços na casa. Atraem a luz em medidas apropriadas, facilitam a integração e agregam valores à decoração.

A intenção é levar essa sutileza e a busca pela natureza para dentro de casa.

Assim, nossa casa em Bali é a manifestação desse conceito que nos faz aprofundar ainda mais a *experiência de morar dentro da programação*.



Nos gestos cotidianos os balineses expressam diariamente a sua religiosidade em reverência às entidades. Pequenos e grandes templos e altares se transformam em objeto de peregrinações dos habitantes de um determinado centro, e às vezes de todos os habitantes da ilha de Bali. A procissão é simplesmente magnífica. E professa uma fé que só existe na ilha. A gente não vai perder a oportunidade de ver e participar.



Como um colar de jóias perfilando um mar de coral, as mais de 17 mil ilhas (sendo 06 mil inabitadas) que compõem o maior arquipélago do mundo – a República da Indonésia - emerge através da linha do Equador, do oceano Índico ao Pacífico. Entretanto, é a pequena ilha de Bali, com 5620 km² de área, uma das 33 províncias da Indonésia, densamente habitada (aproximadamente 2,9 milhões de pessoas), que responde por uma das maiores notoriedades do país.



Localizada no centro do arquipélago e muito reconhecida pela beleza de suas praias de ondas perfeitas, abriga uma das mais instigantes culturas de toda a região. Junto à maior população muçulmana da terra, Bali é hinduísta. O hinduísmo chegou à ilha importado de Java pelas mãos de uma poderosa dinastia que, ameaçada pelo avanço do islamismo, foi forçada a procurar refúgio em Bali (fato que ficou demarcado como o êxodo de Majapahit - século XVI). Esses javaneses sofisticados, os mesmos que erigiram o fascinante complexo de Borobudur em Java, trouxeram para Bali a corte, seus artistas, artesões, sacerdotes e a sua religião. Eis a origem da ascendência nobre que a maioria dos habitantes da ilha reivindica.



A cultura balinesa preservou esse legado de forma única e excepcional. A região, muito antes de ser influenciada pela cultura de Java, era rota de navegação chinesa que se abastecia da madeira de sândalo e da cera de abelha na lendária rota da seda. No século XVI, as potências europeias navegavam em seus domínios, sobretudo nas **Molucas, conhecidas como as Ilhas das Especiarias**, em busca de cravo e noz moscada, cujo peso em ouro gerou guerras sangrentas, travadas para o controle da produção e do comércio. O domínio holandês aí se desenvolveu durante quase 350 anos. Dotada de um conjunto fenomenal de recursos naturais e culturas genuínas, a Indonésia sempre atraiu as atenções estrangeiras. Na atualidade, é um dos mais empolgantes destinos de turismo.

Os dados da Indonésia são impactantes, e Bali, uma de suas maiores estrelas. A essência de Bali, todavia, não está nas praias de areia branca que fascinam os surfistas, mas reside na vibrante cultura e nas tradições milenares do povo, morada dos arrozais sublimes e templos de beleza ímpar.



No roteiro estão:

Besakih - Templo-mãe de Bali – o Pura Besakih – em plena encosta do vulcão Agung. Considerado a morada dos deuses e dos antepassados, é o maior e o mais sagrado dos templos da ilha. O local de culto de Shiva para ter a chance de testemunhar como os habitantes locais fazem suas orações e peregrinações.

Templo de Tirta Empul – Tem uma nascente de águas sagradas que vem do vulcão Batur, onde hindus balineses realizam rituais de purificação.

Vila de Gunung Kawi – O templo de Gunung Kawi Sebatu, conhecido como o templo da nascente de águas ao redor dos templos. O nome Sebatu está relacionado com a antiga estória do Rei Mayadenawa.

A Vila de Kintamani: – A vista espetacular do Monte e do Lago Batur em Kintamani.



Ubud - Ubud há décadas é reconhecido internacionalmente, desde os tempos em que artistas como Walter Spies e Rudolf Bonnet, residentes em Ubud, e atores como Charlie Chaplin, entre outros, foram atraídos pela beleza do lugar. É onde a nossa casa fica.

Tampaksiring - O lugar onde o mundo muda de cor e onde, o tempo permitindo, podemos ter a melhor vista do lago Batur e do vulcão ativo Batur.

Templo Lempuyang Luhur - Abre-se completamente (se o tempo permitir) a uma visão magnífica do vulcão Agung. O Portal do Paraíso nos espera.

Tegallalang – Em um cenário dos terraços de arroz, conhecemos os métodos de plantio, rega e colheita.

Visita a uma típica casa balinesa - Para entendermos melhor o complexo universo familiar balinês.

Templo de Uluwatu - Na beira de um penhasco gigantesco com a vista do mar de ondas fortes completa-se o cenário de tirar o folego.

Pura Tana Lot - “Terra no Mar” na língua balinesa é famoso por suas formações rochosas costeiras que foram moldadas continuamente ao longo dos anos pela maré do oceano. As ondas quebrando adicionam um elemento extra de serenidade ao antigo santuário hindu (que se acredita ter sido construído no século 16).

Danças Balinesas - Onde as histórias são expressas por meio de movimentos vibrantes de corpo inteiro que utilizam as mãos, o rosto e os pés. Experimentamos as danças e a música balinesa ao vivo no teatro balinês.

Dança Kechak – É a representação de uma história por meio de danças e gestos. Toda a trama é contada por um coro de 60 homens, que repetem como em um mantra “Chak Chak, Chak”. E é justamente do som “Chak” que surgiu o nome da dança. Ritual intenso, vibrante e contagiante que quem viu, não esquece. Nós vamos assistir durante o sol se pondo, e tendo como anfiteatro por trás o templo de Uluwatu.

Dança Legong – É uma das mais antigas e tradicionais cerimônias nos templos, além de representar um estudo sobre a graça e a estética gestual feminina.

Compras

Você sabia que muito da moda balinesa vai diretamente para o Rio de Janeiro?

E ainda que o estilo de interiores balineses vem há muito influenciando nossa decoração com peças balinesas? Considere a compra de esculturas de madeira, estampas Batik estampadas e tingidas à mão, joias de prata feitas à mão, produtos tecidos ou uma pintura balinesa. Os balineses são mestres em muitos ofícios.

Assim como tudo entre os balineses, nós também vamos equilibrar tempo, movimento, descanso... contemplação

Combinamos Bali com Jogjakarta que é a segunda cidade da ilha de Java e o centro intelectual e acadêmico da Indonésia. Entretanto, a suma importância da ilha são os extraordinários monumentos hindus e budistas erigidos entre os séculos VII e X, oriundos dos reinos de Sanjaya e de Sailendra. Os Templos de Prambanam e Borobudur.

Borobudur: O caminho Ascendente



Borobudur – não é apenas um dos mais importantes complexos religiosos budistas da Ásia mas toda uma concepção religiosa magnificamente esculpida para exprimir através de sua arquitetura o caminho ascendente da alma.

Borobudur

Caminho Ascendente para a Verdade



O templo que surge sobre uma colina da região central da ilha de Java, na Indonésia, na Planície de Kedu, é uma construção piramidal de planta quadrangular, cujos lados, na base, medem 170 m de comprimento. Da parte superior, sobe-se para o cimo do edifício através de uma série de escalinatas, até ser alcançada a cúpula do Stupa Central (a quase 39m de altura). O templo, inteiramente construído em tranquito, uma rocha de natureza vulcânica bastante comum em Java, segue, na sua

estrutura geral, um esquema tipicamente budista - denominado mandala ou mandara, segundo o qual os fiéis chegam ao centro do santuário depois de terem percorrido um longo caminho adornado de baixos-relevos.

Para se chegar ao templo, a partir da Jacarta, atravessa-se um campo exuberante, onde os elementos locais (ervas, flores, árvores) parecem representar a capacidade geradora e fecunda da natureza. Um campo cuja opulência e graça trazem à memória a idéia do jardim do paraíso. À medida que nos aproximamos do complexo templário esta sensação de opulência se desloca para o edifício religioso, ou melhor, para o conjunto de edifícios: um templo - montanha. Isolado na planície imensa, sobressai um pequeno relevo: a montanha sagrada, como um pequeno universo, desligado do mundo plano e uniforme que o rodeia e que começa e acaba em si mesmo. Os antigos sabiam disto e foi precisamente por esta razão que escolheram o lugar para a sede de um templo.

Não um templo com salas, edifícios e espaços com funções determinadas, Borobudur é a suntuosa, racional, elaboradíssima e simbólica cobertura de uma colina, um templo-montanha. Ou seja, uma colina já existente, que os javaneses revestiram com uma arquitetura - melhor falar de uma arquitetura, a fim de obter a sua versão simbólica da montanha cósmica: o monte Meru, a lendária mansão dos deuses.

Não é esta a única explicação simbólica dada a Borobudur. Outra, enraizada na tradição, assegura que o imenso templo, construído em estratos concêntricos, que vão diminuindo de diâmetro na medida em que se sobe até a Stupa Central, simboliza uma flor de lotus - a flor sagrada de Buda - que flutua sobre as águas de um plácido lago surpreendentes são a envergadura deste edifício e sua obra. Para se chegar da planície aos quase 40 m da cúpula central, construíram-se nove terraços conjuntos. O primeiro, enorme, circunda a própria base da colina, impedido-a de cair sobre o peso imenso e evitando a corrosão pelos elementos naturais, com a conseqüente ruína de todo o conjunto. Não apenas as proporções são majestosas, como majestoso é o trabalho de marfeteria em pedra. Tudo para tratar com fidelidade um percurso - o caminho adequado para a viagem da alma. Em Borobudur, a visão cósmica universal aparece geometricamente esquematizada. O convite à meditação está expresso na observação e no percurso de suas formas pela própria estrutura do templo. Adaptado do texto de Paolo Favole – Maravilhas do Mundo – Editora Salvat do Brasil -1985.

Os templos de Prambanan são os vestígios mais fascinantes da civilização hindu em Java, na Indonésia.



Além de formar o maior complexo religioso hindu de toda a ilha, Prambanan ostenta uma exuberância decorativa no grande templo de Shiva que provavelmente não conhece rivais. Este vasto complexo foi construído em meados do século IX, mas a sua história inicial é em grande parte desconhecida. Acredita-se que tenha sido construído por Rakai Pikatan para celebrar o retorno da dinastia hindu ao trono de Java.

Todos permaneceram abandonados e em ruínas durante anos e a reconstrução propriamente dita do local começou em 1937. Do conjunto de edifícios originais, o recinto exterior encerra os restos de 244 templos, enquanto na praça central superior existem oito templos menores e oito estruturas.

Este templo dedicado a Shiva não é apenas o maior dos edifícios religiosos de Prambanan, mas também o mais bonito.

A torre central atinge 47 metros de altura e o templo é adornado com esculturas muito elaboradas. Os "medalhões" que decoram a base apresentam o motivo característico de Prambanan: pequenos leões dispostos em nichos e ladeados por árvores do paraíso (kalpatura) e uma série de figuras estilizadas meio homem meio pássaro conhecidas como kinnara (seres celestiais). Retiradas do Ramayana, as cenas vividamente esculpidas na parede interna da galeria que cerca o templo narram o rapto de Sita, esposa do Príncipe Rama, e sua subsequente libertação, estreladas pelo deus macaco Hanuman e seu general, o macaco branco Sugriwa. A história é seguida pela subida da escada principal para o leste e contornando o templo no sentido horário.

Digno de nota é a estátua de quatro braços de Shiva, o Destruidor, localizada no salão principal que se abre no topo da escadaria leste. A escultura representa a divindade mais poderosa do panteão hindu; ele é colocado em um pedestal representando uma flor de lótus gigante, um símbolo do Budismo.

Na cela sul está a imagem de Agastya, encarnação de Shiva como professor divino, enquanto a cela ocidental contém uma esplêndida estátua do deus com cabeça de elefante Ganesha, filho de Shiva. Na cela norte, Durga, consorte de Shiva, é representada no ato de matar o demônio búfalo. Segundo alguns, Durga representaria na verdade a Virgem Esbelta: esta, segundo a lenda, foi transformada em pedra por um homem com quem ela se recusou a se casar. Nesta qualidade, a deusa dá nome a todo o complexo e ainda é objeto de veneração dos peregrinos.

DOCUMENTAÇÃO

O passageiro é inteiramente responsável pela obtenção dos documentos necessários para a viagem, devendo possuir **passaporte com validade mínima de seis meses** a contar da data de retorno ao Brasil, com os devidos vistos e vacinas em dia.

Lembrando que para viagens internacionais não serão aceitos os documentos como RG, RNE, CPF, Carteira de Motorista (CNH), Carteiras de Classe CRM (médicos), CREA (engenheiros, arquitetos), OAB (advogados), etc.

Vistos e Vacinas

Visto: Para a Indonésia não é necessário visto para portadores de passaporte brasileiro até 30 dias de permanência. À chegada taxa no valor de US\$ 35 por pessoa. Tem que apresentar passagem aérea de retorno (ou de saída de Bali).

Vacina: Certificado Internacional de vacina contra febre amarela é obrigatório e deve ser emitido com 11 dias ou mais antes do embarque.

Atenção: se seu certificado é antigo (amarelo/laranja), recomendamos atualizar, pois não é mais aceito.

Se sua vacina tem mais de 10 anos de validade não precisa tomar nova, ela é vitalícia, mas deve constar a informação à LIFE. Caso não tenha, solicitar um novo certificado on line através do site da Anvisa.

Seguro Saúde – Recomendamos fortemente contratar um seguro saúde com cobertura suficiente antes de entrar na Indonésia.

Requisitos atuais para entrada - COVID - 19

- Viajantes internacionais de 06 – 17 anos não necessitam apresentar prova de vacinação contra COVID-19.
- Viajantes internacionais com 18 anos ou mais devem ter tomado duas doses da vacina. A segunda dose deve ser tomada pelo menos 14 dias antes da partida.
- 1 dose da vacina contra COVID-19, tais como Johnson & Johnson ou Sputnik V geralmente é aceita (por favor verificar também com a sua companhia aérea).
- A comprovação da vacinação pode ser apresentada por uma cópia física da União Europeia ou da Organização Mundial de Saúde em inglês.
- ou fornecer um certificado de recuperação da COVID (por favor, verificar com a sua companhia aérea também).
- ou uma carta de isenção médica de um hospital público (por favor, verificar com a sua companhia aérea também).
- Seguro saúde que inclua o tratamento para COVID-19, a evacuação não é mais necessária para viajantes internacionais que entram na Indonésia. Entretanto,

recomendamos fortemente contratar um seguro saúde com cobertura suficiente antes de entrar na Indonésia.

- Baixar o APP SatuSehat no celular (play store ou app store).
- Passaporte com validade de pelo menos 6 meses.
- Passagem aérea de RETORNO (ou passagem de saída de Bali).
- Cadastro no e-CD (Declaração Alfandegária eletrônica / Eletronic Custom Declaration – verifique abaixo).

Novo formulário para o processo alfandegário - formulário ECD online.

Agora, todas as declarações alfandegárias devem ser feitas online.

Podem ser feitas na chegada à Indonésia (os terminais apropriados estão disponíveis nos principais aeroportos) ou feitas com antecedência online.

Recomendamos preencher o formulário para a declaração alfandegaria online através do código QR até 3 dias antes da chegada à Bali. Isto acelera o processo de entrada.

O código QR da ECD (Declaração Alfandegária Eletrônica) está disponível em: <https://ecd.beacukai.go.id/cdonline.html>

Vide as Condições Gerais e Específicas, bem como relação de hotéis previstos em nosso site www.sztajn2go.com.br

(Câmbio Turismo)

PARTE TERRESTRE – PREÇOS POR PESSOA Mínimo de 15 passageiros viajando juntos	ROTEIRO PRINCIPAL BALI E YOGJAKARTA
Nas Suítes: Bali Aga; Arroz; Palmeira Pinanga; Coqueiro de Venus; Jasmin Manga:	US\$ 4.886,00
Nas Suítes: Hibisco; Croton; Tinhorão	US\$ 5.156,00
Suplemento acomodação individual	US\$ 2.384,00
Yogyakarta - Hotel Manohara Yogyakarta	Valor já incluso no total do tour principal
Seguro Viagem com suplemento de seguro tratamento Covid até 65 anos de idade	US\$ 130,00
Seguro Viagem com suplemento de seguro tratamento Covid em faixa etária superior a 65 anos de idade	Sob Consulta

Esta programação inclui:

- 08 dias / 07 noites de hospedagem em uma Vila Balinesa privativa – apenas para o grupo de participantes;
- Café da manhã completo (tipo buffet ou americano) diariamente.
- Durante a estadia na casa temos pelo menos mais uma refeição ao dia (além do café da manhã, seja o almoço ou o jantar). Isso varia dependendo das atividades do dia que são ajustadas de acordo com o nosso planejamento de visita;
- As refeições incluídas na casa (almoço ou jantar) são servidas com acompanhamento de vinhos especiais da região - note-se que serão servidas 3 garrafas de vinho;

- Veículo privativo para o trajeto e atividades diárias;
- Todas as entradas para as atividades propostas no programa;
- Limpeza diária dos quartos e reposição de amenities;
- Água Mineral nos veículos para as atividades diárias;
- Água Mineral repostas diariamente na acomodação;
- Chefe de culinária Balinês convidado para o jantar de despedida do grupo;
- Chefe de culinária internacional de origem brasileira em coautoria com Márcia Sztajn;
- 02 noites de hotelaria em Yogyakarta em regime de café da manhã;
- Acompanhamento de guia em espanhol em todas as atividades;
- Coordenação e Criação de Márcia Sztajn.

Esta programação não inclui:

- Passagens aéreas internacionais desde o Brasil até chegada em Denpasar e de Denpasar retornando ao Brasil;
- Despesas com documentação;
- Taxas aeroportuárias;
- Refeições que não estejam especificamente mencionadas no roteiro;
- Extras de caráter pessoal;
- A tradicional gorjeta ao motorista e guias locais – Para tais despesas estaremos recolhendo **US\$ 120** Dólares Americanos (Cento e vinte) por pessoa na chegada em nossa Vila Balinesa. Esse valor representa as diversas remunerações durante toda a viagem;
- Seguro-viagem internacional, válido para passageiros.
ATENÇÃO: nunca viaje sem seguro de viagem, que deve ser contratado separadamente;
- Consulte-nos para adquirir o seu seguro – viagem acima de 65 anos;
- Qualquer serviço não mencionado em **“ESTE PROGRAMA INCLUI”**.

**** Não aceitamos pagamentos de terceiros por determinação das administradoras dos cartões de crédito e instituições financeiras. ****

Clique aqui para acessar a versão:
Extensão à GILI e LOMBOK

Clique aqui para acessar a versão:
Pré Tour ou Pós Tou Extensão Seoul – Coréia do Sul

Sztajn2GO
TRIP ADVISOR

